

Jader é pivô de racha entre petistas

Dutra, que teria acordo com presidente do Senado, rejeita CPI exclusiva e tentativa da Câmara de forçar a renúncia

HELAYNE BOAVENTURA

BRASÍLIA — Preocupado com a acusação de que teria participado da violação do painel eletrônico do Senado, o líder do PT no Senado, José Eduardo Dutra (SE), rejeitou ontem as propostas apresentadas pelos deputados petistas para pressionar Jader Barbalho (PMDB-PA) a renunciar à Presidência do Senado. O senador petista também descartou a proposta do líder do PPS, senador Paulo Hartung (PE), de criar uma CPI exclusivamente para apurar as acusações contra Barbalho.

A postura de Dutra em relação

ao assunto provocou críticas dos senadores da oposição, para quem a atitude do senador sergipano pode beneficiar Barbalho. Os demais partidos de oposição também estão irritados com a falta de sintonia do PT da Câmara dos Deputados e do Senado, que impede a definição de uma estratégia sobre o assunto.

Para responder às acusações de que estariam protegendo Barbalho, os petistas também optaram por solicitar ao Conselho de Ética o rastreamento do cheque de US\$ 4 milhões que teria sido pago a Barbalho pela venda da fazenda Paraíso, com base na nova lei do sigilo bancário. E, no

lugar de uma CPI contra Jader, os senadores petistas preferiram aprovar uma versão enxuta da antiga CPI da Corrupção, com apenas três itens, sem citar Jader Barbalho diretamente. Na prática, eles enterram as chances de criar a CPI da Corrupção no Senado, que já tem 26 das 27 assinaturas necessárias.

O bloco de oposição no Senado nem chegou a discutir a proposta da bancada petista na Câmara de obstruir todas as sessões do Congresso Nacional enquanto Barbalho não renunciasse à Presidência do Senado. "Obstrução é antecipar juízo de valor. Se estamos cobrando elementos

de investigação, rastreamento do cheque, CPI, não se pode antecipar juízo de valor sobre o acusado, colocar o carro na frente dos bois", argumentou Dutra sobre a sugestão encaminhada pelo líder do PT na Câmara, Walter Pinheiro (BA). "É fácil a Câmara obstruir sessão de Congresso. Para nós do Senado, não faz sentido obstruir o Congresso e continuar aceitando que Jader presida a sessão do Senado, onde somos minoria e não temos condição de obstruir", justificou Dutra.

Os senadores do PT também descartaram a proposta do deputado Milton Temer (PT-RJ), aprovada pela bancada na Câmara, de

sugerir a Barbalho que solicite ao Conselho de Ética investigação sobre si mesmo. "Não tem sentido o Jader fazer denúncia agora que já decidimos fazer. Se ele tivesse feito, evitaria que nós fizéssemos", argumenta Dutra.

Depois de muita polêmica e de enfrentar resistências também dos partidos de oposição na Câmara dos Deputados, os deputados petistas recuaram na disposição de obstruir as sessões do Congresso. "Não aceitamos a obstrução política, porque não se pode interferir desta maneira na condução do Senado", justificou o líder do PSB na Câmara, Eduardo Campos (PE). "Obstru-

ção tem de ser democrática. Como não posso fazer obstrução para tirar o presidente da República, também não posso pedir a renúncia do presidente do Senado", reclamou o líder do PPS, Paulo Hartung.

A avaliação entre os parlamentares é a de que a bancada do PT na Câmara cometeu uma trapalhada ao interferir nas decisões do Senado. A intenção seria cumprir a determinação da direção nacional do PT que cobrou posição mais firme sobre as denúncias contra a Barbalho. Os deputados tentariam reverter a postura branda adotada pelos senadores do partido.